



Indicadores da identidade profissional em estudantes universitários: existem diferenças entre sexo e áreas de formação?

College Students' Professional Identity Indicators: Are there Differences between Sex and Field of Study?

Fabiana Inês Zuber (orcid.org/0000-0002-1314-1887)¹

Marina Cardoso de Oliveira (orcid.org/0000-0002-8715-2853)²

Resumo

A transição universidade-trabalho envolve, entre tantos aspectos, a construção da identidade profissional. Buscando contribuir com os estudos sobre a identidade profissional nessa etapa da carreira, esta pesquisa teve como objetivo descrever, numa amostra de universitários concluintes, dois indicadores da identidade profissional e analisar as diferenças em relação ao sexo e à área de formação. Participaram 424 universitários, de ambos os sexos e diferentes áreas de formação. Para análise dos dados, foram realizados cálculos da média e comparação entre grupos. Os resultados informaram que os universitários investigados possuem níveis elevados de identidade profissional, demonstrando que se sentem identificados com a profissão que escolheram e com os membros do seu grupo profissional; contudo, ainda não estão seguros quanto à clareza de suas identidades como profissionais. Em relação ao sexo, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos; quanto às áreas de formação, os estudantes de cursos das ciências humanas foram os que se mostraram mais identificados com suas futuras profissões e os estudantes da área da saúde os que apresentam maior clareza da identidade profissional. Concluiu-se que a identidade profissional varia entre as diferentes áreas de formação e que características contextuais, específicas de cada área, podem ter sido responsáveis pelas diferenças observadas.

Palavras-chave: Identidade profissional. Estudantes universitários. Desenvolvimento profissional. Formação profissional.

Abstract

The university-to-work transition involves, among many aspects, the construction of professional identity. Seeking to contribute to professional identity studies on this career stage, this research aims to describe, in a sample of college

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Brasil. E-mail: fabianazuber@gmail.com

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Brasil. E-mail: mco.uftm@gmail.com

students, two indicators of professional identity and to analyze the differences in relation to sex and the field of study. A total of 424 college students of both sexes and from different educational fields participated in the study. For data analysis, average analyses and comparison between groups were performed. The results showed that this sample of college students have high levels of professional identity, demonstrating that they feel identified with the profession they have chosen and with the members of their professional group. However, they are still not sure about the clarity of their identities as professionals. Regarding gender, no significant differences were observed between groups. In relation to their chosen field of study, students in humanities courses were the ones who were most identified with their future professions, and students in the health area were the ones with the greatest clarity of professional identity. We concluded that professional identity varies between different fields of study and that contextual characteristics, specific to each area, may have been responsible for the differences observed.

Keywords: Professional identity. College students. Professional development. Professional education.

Nas primeiras décadas do século XXI, o processo de construção da carreira requer dos indivíduos metacompetências associadas à capacidade para compreender e se adaptar às inúmeras e velozes transformações em curso na sociedade. Antigos padrões de vida e trabalho convivem com novas possibilidades, exigindo dos trabalhadores, entre outros aspectos, flexibilidade para atualizarem suas referências identitárias (Ribeiro, 2014). Na atualidade, as rupturas e transições na carreira tornaram-se frequentes e, especialmente nesses períodos, ter uma noção clara e realista de si, nos diferentes papéis sociais que desempenhamos, torna-se central para responder às demandas impostas aos trabalhadores do nosso tempo (Caza & Creary, 2016).

Entre os vários tipos de transição de carreira, destacam-se as transições escola-trabalho (*school-to-work transition*), as quais demarcam a conclusão de um ciclo educativo, seja ensino médio, tecnológico, seja superior, e a busca pela inserção no mercado de trabalho (Ng & Feldman, 2007). Neste estudo, o foco foi analisar a identidade profissional de estudantes que estão em processo de transição para o trabalho.

Para grande parte dos universitários, a conclusão da graduação marca o fim de um importante ciclo na educação individual e o início do exercício profissional. Tradicionalmente, espera-se que o recém-formado tome decisões a respeito do seu futuro, que consiga se inserir no mercado de trabalho, que se adapte ao papel de trabalhador e que conquiste a independência financeira. Contudo, devido às rápidas transformações na

orientação dos papéis sociais, das rotinas e da identidade, é comum que os graduandos e recém-formados encontrem dificuldades em vivenciar o processo de transição para o trabalho (Postigo & Oliveira, 2015).

Um dos motivos que dificultam essa transição refere-se às mudanças que ocorrem na identidade social daqueles que concluem o ensino superior. Com a conclusão da graduação, os indivíduos não são mais estudantes, mas ainda não se sentem trabalhadores ou profissionais da sua área. Com isso, costumam sentirem-se perdidos, sem referências sólidas para dar sustentação e orientação aos seus comportamentos no novo papel de trabalhador/profissional. Nesse contexto, a construção da identidade profissional torna-se um aspecto importante de ser desenvolvido e pode viabilizar o sucesso nesse processo de transição (Oliveira, Melo-Silva, Taveira, & Grace, 2019).

Silva e Teixeira (2013) apontam que o início do exercício da profissão é o momento no qual o indivíduo será reconhecido socialmente de acordo com sua profissão, sendo essencial no processo de construção da identidade profissional, que tem sido definida como um conjunto de atitudes, valores, conhecimentos, crenças e habilidades que são compartilhadas com outros indivíduos que fazem parte do mesmo grupo profissional (Adams, Hean, Sturgis, & Clark, 2006). Além disso, pode ser descrita como a capacidade de ver a si como um profissional que realiza um trabalho específico, e também como resultante da identificação com pessoas que pertencem a um mesmo grupo ocupacional (Mancini, Caricati, Panari, & Tonarelli, 2015). Por suas características, o desenvolvimento da identidade profissional é um processo complexo e contínuo, influenciado por fatores contextuais, por exemplo, experiências práticas e socialização, assim como por características psicossociais, tais quais sexo, idade, estado civil, motivação, flexibilidade, comprometimento, entre outras (Caza & Creary, 2016; Mancini *et al.*, 2015).

Gray, Colthorpe, Ernst, & Ainscough, (2020) pontuam que, para conseguirem desenvolver uma noção clara da identidade como profissionais, os estudantes devem reconhecer suas preferências profissionais e depois se sentirem confiantes em fazer parte da profissão para a qual estão se formando. Para que isso ocorra, recomenda-se que eles passem pelos processos de socialização profissional típicos da sua área de formação, que

irão possibilitar o aprendizado de conhecimentos e habilidades, para que gradativamente consigam incorporar a cultura, normas e valores típicos do seu grupo profissional.

De modo geral, estudos sobre o tema mostram que a construção da identidade profissional ocorre por meio de comportamentos exploratórios e de adaptação em um processo demarcado pela agência pessoal e pela intencionalidade (Dobrow & Higgins, 2005; Caza & Creary, 2016). Quando as pessoas têm clareza da sua identidade como profissionais, têm mais chances de traduzir a noção que possuem de si para a ação, conquistando melhores resultados, seja na carreira escolhida, seja em termos de satisfação com a vida e bem-estar (Gray *et al.*, 2020; Mancini *et al.*, 2015).

Pesquisas têm sido realizadas em diferentes partes do mundo com o objetivo de compreender as diferenças nos níveis de identidade profissional de estudantes em formação profissional e os possíveis fatores que afetam a identidade profissional e sua relação com variáveis associadas aos resultados na carreira. Em contexto norte-americano, Dobrow e Higgins (2005) realizaram uma pesquisa longitudinal para estudar a relação entre a rede social e a clareza da identidade profissional. Participaram da investigação estudantes de um curso MBA, que foram acompanhados pelos cinco anos subsequentes. As autoras definiram a clareza da identidade profissional associando-a ao quanto o estudante tem uma noção nítida de si como profissional da sua área. Os resultados mostraram que quanto maior a rede social de apoio, maior o engajamento dos estudantes nos comportamentos de exploração, o que, por consequência, aumenta a clareza da identidade profissional.

No Reino Unido, Adams *et al.* (2006) conduziram uma investigação com o objetivo de analisar a identidade profissional de universitários ingressantes de diferentes cursos das áreas da saúde e estudos sociais, bem como analisar as diferenças nos níveis de identidade profissional em relação à idade, ao sexo e às áreas de formação. Os resultados da pesquisa apontaram que a idade não interferiu na variabilidade da identidade profissional; mas, em relação à área de formação, foram observadas diferenças entre os grupos. Os estudantes dos cursos de fisioterapia e terapia ocupacional obtiveram as maiores médias, enquanto os estudantes de serviço social as menores. Em relação ao sexo, observou-se que essa variável se comportou como um preditor significativo da identidade profissional, contudo os resultados não explicitaram qual dos grupos apresentou as maiores médias. A partir dos

dados apresentados, os autores discutem que os estereótipos de gênero têm implicações nas relações intergrupais, tendo potencial para interferir na maneira como a identidade profissional é construída.

Na Itália, Mancini *et al.* (2015) realizaram uma pesquisa com estudantes de graduação e pós-graduação em psicologia com o objetivo de analisar, entre outros aspectos, um conjunto de variáveis pessoais e sociais que interferem no processo de construção da identidade profissional. Os resultados confirmaram a inter-relação entre aspectos contextuais (p.ex.: exploração em profundidade e envolvimento em atividades práticas) e individuais (p.ex.: comprometimento, reconsideração e afirmação da área de interesse). Os autores descrevem o desenrolar de um processo que se sustenta por meio dos comportamentos de exploração que são vivenciados pelos estudantes nas atividades práticas. O desempenho das atividades inerentes à área profissional cria condições para que eles se comprometam e se afirmem na profissão ou reconsiderem suas escolhas, por meio de um processo cíclico.

Recentemente, Andrianto, Jianhong, Hommey, Damayanti e Wahyuni (2018) fizeram uma pesquisa na Indonésia com estudantes e profissionais que retornaram de intercâmbios em outros países. Um dos objetivos do estudo foi analisar o papel da identidade profissional e de variáveis sociodemográficas no processo de reinserção e adaptação ao trabalho. Para discutir os resultados, os autores pontuaram a escassez de estudos que descrevem a relação entre variáveis sociodemográficas e a identidade profissional. Apesar dessa limitação, os resultados da pesquisa mostraram que os profissionais/estudantes mais velhos, casados, com maior nível educacional demonstravam maiores médias nos indicadores de identidade profissional e de reinserção e adaptação ao trabalho.

Em 2020, no Canadá, Gray e colaboradores realizaram uma pesquisa com estudantes do segundo ano do curso de terapia ocupacional. Por meio de um estudo qualitativo, analisaram o processo de construção da identidade profissional, cujos resultados evidenciaram que existe uma grande variabilidade na clareza da identidade profissional entre os estudantes da amostra, mesmo eles estando no mesmo curso e fase da vida acadêmica. A partir dos achados, os pesquisadores ressaltaram a importância das atividades

práticas e das estratégias de socialização profissional para a construção da identidade profissional.

No contexto brasileiro, a literatura sobre a identidade profissional de estudantes universitários em processo transição para o trabalho ainda é escassa, tendo sido encontrados poucos estudos sobre o tema. Por exemplo, o estudo de Gondim (2002) teve por objetivo investigar as expectativas de inserção no mercado de trabalho de estudantes universitários em fase de conclusão de curso. Os resultados informaram que uma parte dos participantes da pesquisa não foi capaz de descrever sua identidade profissional, pois não tinham clareza das habilidades e competências adquiridas e não conseguiam diferenciar a demanda de cada profissão no mercado de trabalho. Nesse estudo, os estudantes universitários não sabiam explicar quando um mesmo cargo podia ser desempenhado por diferentes profissionais, principalmente nas áreas de atuação das ciências humanas.

O estudo de Barbosa e Maranhão (2012), no contexto da formação profissional em enfermagem, teve como objetivo identificar quais as concepções de cuidado de enfermagem e quais os referenciais teóricos fundamentam a área. Nessa pesquisa, os resultados indicaram que a postura dos docentes que são motivados com a profissão, as atividades práticas nos serviços e estágios são úteis no processo de construção da identidade profissional durante a graduação.

Pelos relatos, percebe-se a centralidade do constructo identidade profissional nos estudos sobre a construção da carreira de estudantes em processo de formação e de transição para o trabalho. Decorre disso a necessidade dos pesquisadores se debruçarem sobre o tema buscando analisar como a identidade profissional se constrói durante a formação profissional, bem como diferentes contextos educacionais, características psicossociais e áreas de formação atuam nesse processo. Assim, existe a demanda por estudos que avaliem as diferenças nos indicadores de identidade profissional entre estudantes de diferentes áreas de formação e com características psicossociais distintas (Andrianto *et al.*, 2018).

Buscando responder a essas perguntas, esta investigação teve como objetivo descrever, numa amostra de estudantes universitários, dois indicadores de identidade profissional e analisar as diferenças em relação ao sexo e à área de formação.

Método

Este estudo compõe o conjunto das investigações do projeto de pesquisa intitulado *Transição universidade-trabalho: trajetórias, projetos de vida, identidade profissional e sucesso na carreira*. Trata-se de uma pesquisa quantitativa de natureza descritiva e com recorte transversal.

Amostra

A amostra foi composta por 424 universitários matriculados nos últimos anos da graduação, de diferentes cursos, que posteriormente foram reagrupados nas grandes áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Quanto às regiões do Brasil, a maioria dos participantes era do Sudeste do país, 83,5% (N = 354); seguido pelos estudantes do Sul, 8,7% (N = 37); Centro-Oeste, 7,1% (N = 30); Nordeste, 0,5% (N = 2); e Norte, 0,2% (N = 1). Mais da metade dos respondentes estavam matriculados em universidades públicas, 77,4% (N = 328).

Em relação ao período do curso, 3,1% (N = 13) estavam matriculados no 12º período; 7,5% (N = 32) no 11º; 2,0% (N = 39) no 10º; 30,7% (N = 130) no 9º; 19,1% (N = 81) no 8º; e 30,4% (N = 129) no 7º período.

Quanto ao sexo, 65,3% (N = 277) dos participantes era do sexo feminino e 34,7% (N = 147) do sexo masculino. Entre os estudantes universitários que responderam à pesquisa, 83,7% (N = 355) indicaram ser da etnia branca; 11,3% (N = 48) da parda; 3,5% (N = 15) da negra; e 1,4% (N = 6) indicaram outra.

Em relação à distribuição dos participantes quanto aos cursos, para facilitar a sistematização dos resultados, a amostra foi reagrupada adotando como critério as grandes áreas do conhecimento da Capes. Entre os cursos, 28,1% (N = 119) estavam matriculados em cursos da área das engenharias; 25,7% (N = 109) em cursos vinculados às ciências humanas; 23,6% (N = 100) em cursos das ciências da saúde; e 22,0% (N = 94) foram

agrupados na categoria outros. Para mais informações sobre a distribuição nas grandes áreas, consultar o Apêndice 1.

Instrumentos

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário contendo perguntas sobre os dados pessoais e socioeducacionais dos participantes. Para a análise dos indicadores da identidade profissional, foram aplicados dois instrumentos específicos para estudantes em formação profissional: a Escala de Identidade Profissional de Macleod Clark e a Escala de Clareza da Identidade Profissional, ambas adaptadas para o Brasil (Rossi & Oliveira, no prelo)

A Escala de Identidade Profissional de Macleod Clark (Adams *et al.*, 2006; Rossi & Oliveira, no prelo) tem por objetivo avaliar o quanto os estudantes em formação profissional sentem-se identificados com a profissão escolhida e com os membros do seu grupo profissional. Esse instrumento, na versão adaptada para o Brasil, é uma medida unidimensional composta por 6 itens (p.ex.: “Eu me sinto como se já fosse um membro dessa profissão”; “Às vezes me sinto inseguro(a) ao dizer que estudo para essa profissão”; “Eu me vejo criando desculpas por estudar para essa profissão”; “Eu sinto orgulho em saber que farei parte dessa profissão”; “Eu me identifico positivamente com os membros dessa profissão”; e “Ser um membro dessa profissão é importante para mim”). A confiabilidade da escala foi expressa pelo Alfa de Cronbach de 0,83. Os itens podem ser respondidos por meio de uma escala tipo Likert que varia de 1 a 5. Valores entre 1,0 e 2,9 indicam baixa identidade profissional; entre 3,0 e 3,9 indicam dúvidas; e entre 4,0 e 5,0 indicam alta identidade profissional.

Já a Escala de Clareza da Identidade Profissional (Dobrow & Higgins, 2005; Rossi & Oliveira, no prelo) permite avaliar o quanto o estudante tem clareza da própria identidade como profissional. Trata-se de uma medida unidimensional composta por 4 itens (p.ex.: “Eu tenho clareza da minha identidade profissional e de carreira”; “Eu ainda estou em busca de modelos/referências que me ajudem a construir a minha identidade profissional e de carreira”; “Eu tenho clareza de quem eu sou, na minha profissão e carreira”; e “Eu ainda não sei qual é a minha identidade profissional e de carreira”). A escala, na versão adaptada para

o Brasil, apresentou boa confiabilidade, com Alfa de Cronbach de 0,80. Os itens podem ser respondidos por meio de uma escala tipo Likert que varia de 1 a 7. Valores de 1,0 a 3,9 indicam que o estudante apresenta baixa clareza da sua identidade como profissional; entre 4,0 e 4,9 indicam dúvidas; e entre 5,0 e 7,0 indicam alta clareza da identidade profissional.

Ambas as escalas apresentam sentenças negativas, por isso os itens negativos foram recodificados antes da realização das análises.

Procedimentos de coleta e análise de dados

Para a realização deste estudo, foi necessário submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), tendo sido aprovado pelo CAAE: 50824115.7.0000.5154, Parecer n. 1.376.349.

Como procedimentos para a coleta de dados, os participantes foram contatados por conveniência, pessoalmente ou via meios eletrônicos (e-mail e Facebook) e convidados a participar da pesquisa. Embora o formato impresso e o on-line sejam diferentes na aparência e na forma de recrutamento e envolvimento dos participantes, há evidências de que os resultados de pesquisas com dados obtidos por meio dessas duas estratégias tendem a ser equivalentes (Gosling, Vazire, Srivastava, & John, 2004). Para a aplicação presencial, os participantes responderam ao caderno de pesquisa impresso e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); os participantes que colaboraram de forma eletrônica, responderam ao caderno de pesquisa e ao TCLE em uma planilha on-line disponível na plataforma GoogleDocs. Os participantes foram informados acerca da confidencialidade dos dados, assim como do caráter voluntário da participação.

Posteriormente, os dados coletados foram tabulados em uma planilha do programa IBM SPSS versão 23, sendo realizadas análises descritivas, como o cálculo da frequência e médias, e comparação entre grupos por meio da análise de variância (ANOVA). Além disso, foi realizado o teste *post hoc* de *Tukey* visando identificar entre quais áreas do conhecimento houve diferenças significativas entre as médias.

Resultados e discussão

No intuito de contribuir com os estudos sobre a identidade profissional de estudantes universitários na transição para o trabalho, esta pesquisa teve como objetivo descrever dois indicadores de identidade profissional e analisar possíveis diferenças quando se considera o sexo e a área de formação. Foram analisados indicadores relacionados à identidade profissional, ou seja, o quanto os estudantes se sentem identificados com a profissão escolhida e com os membros do grupo profissional, e à clareza da identidade como profissionais.

Em relação ao indicador da identidade profissional, a média geral foi de 4,05 (DP = 0,80), escore situado acima do ponto médio da escala (que varia de 1 a 5). De modo geral, esses resultados informaram que os universitários concluintes se identificam com a profissão para a qual estão se formando e com os membros do seu grupo profissional. De acordo com a Tabela 1, observa-se que as médias mais altas remeteram aos sentimentos de importância e orgulho em pertencer à profissão na qual estão se graduando (itens 4 e 6). Por outro lado, os itens com médias menores estiveram associados aos itens escritos de forma negativa (itens 2 e 3), o que reforça que os estudantes não se sentem seguros e criam desculpas por estarem estudando para as suas futuras profissões.

Tabela 1. Média geral e dos itens da Escala de Identidade Profissional

Itens		Média (1-5)	Desvio- Padrão
Média Geral		4,05	0,80
1	Eu me sinto como se já fosse um membro dessa profissão.	3,33	1,18
2	Às vezes me sinto inseguro(a) ao dizer que estudo para essa profissão.*	1,95	1,17
3	Eu me vejo criando desculpas por estudar para essa profissão.*	1,53	1,00
4	Eu sinto orgulho em saber que farei parte dessa profissão.	4,36	0,99
5	Eu me identifico positivamente com os membros dessa profissão.	3,96	1,02
6	Ser um membro dessa profissão é importante para mim.	4,14	1,08

* Itens escritos de forma negativa.

Fonte: .

Em relação ao indicador de clareza da identidade profissional, a Tabela 2 mostra que a média geral nessa dimensão foi 4,56 (DP = 1,25), escore situado no ponto médio da escala

(que varia de 1 a 7). Os resultados evidenciaram que os universitários concluintes têm dúvidas quanto à clareza da sua identidade no papel de profissional. Apenas um dos itens, que se refere de forma generalista à clareza da identidade profissional (item 1) esteve ligeiramente acima do ponto médio. Adicionalmente, embora esteja no ponto médio da escala, o item 2, que diz respeito às dificuldades dos estudantes em buscar referências ou modelos que os auxiliem na construção da identidade profissional, foi um dos que apresentaram a pontuação mais baixa.

Tabela 2. Média geral e dos itens da Escala de Clareza da Identidade Profissional

Itens		Média (1-7)	Desvio-Padrão
Média Geral		4,56	1,25
1	Eu tenho clareza da minha identidade profissional e de carreira.	5,19	1,34
2	Eu ainda estou em busca de modelos/referências que me ajudem a construir a minha identidade profissional e de carreira.*	4,79	1,64
3	Eu tenho clareza de quem eu sou na minha profissão e carreira.	4,93	1,41
4	Eu ainda não sei qual é a minha identidade profissional e de carreira.*	3,11	1,81

* Itens escritos de forma negativa.

Fonte: .

Em relação aos resultados descritivos, pôde-se observar que o indicador de identidade profissional sinalizou que os universitários concluintes, de modo geral, se identificam com o curso para o qual estão se formando; a exemplo disso, as médias mais altas se referiam à satisfação com o curso escolhido e sentimentos de importância e orgulho em pertencer à profissão na qual estão se graduando. Em contrapartida, o indicador de clareza da identidade profissional apontou que os universitários concluintes que participaram da pesquisa têm uma clareza mediana da sua identidade como profissionais. Contudo, observou-se que os universitários ainda estão em busca de referências que os auxiliem na construção da sua identidade profissional. Tendo em vista que a clareza da identidade profissional se constrói, entre outros aspectos, por meio de uma rede social de apoio, a falta de modelos de referência dificulta que os estudantes construam uma noção mais nítida da sua identidade como profissionais (Dobrow & Higgins, 2005).

Em conjunto, os resultados descritivos mostraram que os universitários concluintes que participaram da pesquisa se identificam com o curso para o qual estão se formando, sentem orgulho da profissão escolhida e por fazerem parte do grupo profissional. Quanto à clareza da identidade profissional, os dados indicaram que os estudantes precisam encontrar modelos identitários que os ajudem a desenvolver uma noção mais nítida de si como profissionais da área de formação. Esses achados reforçam as evidências empíricas de vários estudos que nos informam que durante o processo de transição universidade-trabalho os universitários vivenciam uma confusão identitária, uma vez que não se sentem mais estudantes, mas também não se veem como profissionais de sua área (Postigo & Oliveira, 2015; Teixeira & Gomes, 2004; Oliveira *et al.*, 2019). Além disso, as pesquisas têm mostrado a importância da socialização profissional e da rede social de apoio como elementos indispensáveis no processo de construção da identidade profissional dos estudantes em formação (Barbosa & Maranhão, 2012; Dobrow & Higgins, 2005. Gray *et al.*, 2020).

Finalizadas as análises descritivas, iniciou-se o estudo comparativo, etapa na qual se buscou identificar se existiriam diferenças entre as médias dos estudantes em relação ao sexo e as diferentes áreas de formação.

Em relação ao sexo, os resultados das análises comparativas (Tabela 3) não evidenciaram diferenças significativas no indicador da identidade profissional [$F(1,421) = 0,73$; $p = n.s$] nem da clareza da identidade profissional [$F(1,421) = 0,61$; $p = n.s$]. Embora a literatura reconheça que o gênero é uma variável que impacta significativamente na identidade profissional (Adams *et al.*, 2006), essas evidências não foram corroboradas nesta amostra de universitários, quando os indicadores foram analisados de forma geral. Acredita-se que a maneira como os estereótipos de gênero são vivenciados pelas diferentes áreas profissionais interferem nos indicadores de identidade profissional, por isso, em futuras pesquisas, as análises devem ser realizadas em cada grande área de formação para que sejam produzidas evidências mais robustas quanto às diferenças entre os sexos.

Tabela 3. Comparação entre grupos: indicadores da identidade profissional e da clareza da identidade profissional em relação ao sexo

Escala	Sexo		F	P
	Feminino Média	Masculino Média		
Identidade profissional	4,04	4,07	0,073	0,788
Clareza da identidade profissional	4,52	4,62	0,610	0,435

Fonte: .

Já em relação às áreas de formação, foram observadas diferenças significativas tanto no indicador da identidade profissional [$F(3,418 = 3,38, p < 0,05)$] quanto no da clareza da identidade profissional [$F(3,418 = 7,47, p < 0,05)$], conforme a Tabela 4. Os universitários de cursos vinculados às ciências humanas apresentaram as maiores médias no indicador que mostra o quanto os estudantes se identificam com a profissão escolhida e com os membros do seu grupo profissional. Já os estudantes dos cursos das ciências da saúde obtiveram as maiores médias em relação à clareza da identidade como profissionais.

Tabela 4. Comparação entre grupos: indicadores da identidade profissional e da clareza da identidade profissional em relação à área de formação

Escala	Médias Grandes Áreas				F	P
	Ciências da Saúde	Ciências Humanas	Engenharias	Outros		
Identidade profissional	4,07	4,25	3,96	3,93	3,385	0,018
Clareza da identidade profissional	4,95	4,62	4,52	4,12	7,472	0,000

Fonte: .

Identificada a existência de diferenças significativas entre grupos, utilizou-se o teste *Post Hoc Tukey*, consoante a Tabela 5, para identificar entre quais áreas as médias foram significativamente diferentes. Os resultados indicaram que os escores da identidade profissional foi significativamente superior entre os estudantes de cursos das ciências humanas, quando comparados com os resultados dos estudantes dos cursos das engenharias e outras áreas. Não foram observadas diferenças significativas entre as médias

dos estudantes de cursos da saúde e as demais áreas (ciências humanas, engenharias e outras áreas).

Analisados em conjunto, os resultados indicaram que os estudantes dos cursos da área de ciências humanas manifestaram maior identidade com a profissão que estão cursando do que os estudantes das engenharias e outras áreas. De certa forma, esses resultados são diferentes daqueles relatados na literatura, que indicam que os estudantes dos cursos da saúde são os que apresentam maiores indicadores de identidade profissional, quando comparados com os estudantes da área dos estudos sociais (Adams *et al.*, 2006). Por outro lado, os bons indicadores de identidade profissional apresentado pelos estudantes de ciências humanas, quando comparados com os outros grupos, pode ser decorrente da forma como os estudantes percebem as atividades que desempenham durante a formação, o ambiente e as suas próprias emoções, uma vez que esses aspectos contribuem significativamente para o desenvolvimento da identidade profissional dos estudantes em formação (Timoštšuk & Ugaste, 2010). No caso deste estudo, a maior parte dos estudantes que compôs o grupo das ciências humanas cursava psicologia (Ver Anexo 1). Pelas características inerentes a esse curso, é possível inferir que durante a graduação esses estudantes são frequentemente expostos a situações que os fazem questionar a si próprios e seu contexto. Tais experiências formativas podem tê-los ajudado a desenvolver maior identidade com a profissão que escolheram; por outro lado, tais características não são tão marcantes nos cursos das engenharias e outras áreas que participaram da pesquisa, como direito, administração e medicina veterinária.

Tabela 5. Teste *post hoc* Tukey. diferença entre as médias no indicador identidade profissional em relação às áreas de formação

(I) Grandes Áreas	(J) Grandes Áreas	Diferença Média (I-J)	(p)
Ciências da Saúde	Ciências Humanas	-,172	,406
	Engenharias	,110	,740
	Outros	,145	,589
Ciências Humanas	Ciências da Saúde	,172	,406
	Engenharias	,283*	,040*
	Outros	,317*	,026*
Engenharias	Ciências da Saúde	-,110	,740

	Ciências Humanas	-,283*	,040*
	Outros	,035	,989
Outros	Ciências da Saúde	-,145	,589
	Ciências Humanas	-,317*	,026*
	Engenharias	-,035	,989

Nota: *p<0,05

Fonte: .

Em relação à clareza da identidade profissional, conforme Tabela 6, os resultados evidenciaram diferenças significativas entre os universitários concluintes dos cursos das ciências da saúde e humanas e outras áreas, sendo que os primeiros demonstraram ter maior clareza da identidade como profissionais, em comparação com os estudantes de outras áreas. Não foram observadas diferenças entre os universitários concluintes dos cursos de engenharias e os estudantes das demais áreas.

Tabela 6. Teste *post hoc Tukey*. diferença entre as médias no indicador clareza da identidade profissional em relação às áreas de formação

(I) Grandes Áreas	(J) Grandes Áreas	Diferença Média (I-J)	(p)
Ciências da Saúde	Ciências Humanas	,331	,211
	Engenharias	,429	,050*
	Outros	,828*	,000*
Ciências Humanas	Ciências da Saúde	-,331	,211
	Engenharias	,098	,931
	Outros	,497*	,022*
Engenharias	Ciências da Saúde	-,429	,050*
	Ciências Humanas	-,098	,931
	Outros	,399	,088
Outros	Ciências da Saúde	-,828*	,000*
	Ciências Humanas	-,497*	,022*
	Engenharias	-,399	,088

Nota: *p<0,05

Fonte: .

Pelos resultados, os maiores indicadores da clareza da identidade como profissionais foram observados entre os estudantes dos cursos das áreas da saúde e ciências humanas. Esses achados podem ser pensados a partir da análise do contexto no qual ocorre a formação desses estudantes. A maior parte da amostra da área da saúde foi composta por estudantes dos cursos de enfermagem, educação física, nutrição e medicina; e os das

ciências humanas por estudantes de psicologia. Sabe-se que, na maioria desses cursos, durante a graduação os estudantes têm contato com atividades práticas ao longo de toda a formação como parte do currículo formativo, mais do que os estudantes dos outros cursos que compuseram a amostra deste estudo.

De certo modo, esses achados corroboram as discussões teóricas sobre a identidade profissional, reforçando as conclusões de muitos estudos que enfatizam que a construção da identidade profissional durante a graduação é um processo cíclico e contínuo que se desenrola pela inter-relação entre aspectos contextuais e pessoais (Mancini *et al.*, 2015). Nesse processo, o engajamento dos estudantes em atividades práticas facilita a incorporação de normas, regras e papéis sociais típicos da profissão, criando condições favoráveis para que os estudantes desenvolvam uma noção mais clara de si como profissionais da sua área de formação (Dobrow & Higgins, 2005; Gray *et al.*, 2020). Assim, reconhece-se que as vivências práticas são elementos formativos com grande potencial para favorecer a clareza da identidade profissional, visto que esses fatores reforçam os sentimentos e as percepções do que é ser um membro pertencente a uma profissão e o que se espera de um profissional da área.

Em conjunto, os resultados sinalizaram que ambos os indicadores foram maiores entre os estudantes de cursos que têm em seus currículos componentes que possibilitam aos estudantes questionar a si próprios e a vivenciarem a realidade do seu grupo profissional, na prática. Nesse sentido, torna-se importante mencionar a responsabilidade das instituições de ensino superior em facilitar o processo de construção da identidade profissional durante a formação.

As atividades práticas e de socialização profissional, sejam no âmbito do ensino, sejam no da extensão, devem ser planejadas com o intuito de favorecer o contato dos estudantes com os ambientes profissionais e possibilitar que eles observem e atuem como profissionais em formação. As vivências práticas possibilitam que os estudantes reconheçam as características específicas do seu grupo profissional, o que contribui para construção da identidade profissional (Mancini *et al.*, 2015).

Conclusões e considerações finais

Estudar a identidade profissional de estudantes universitários tem sido tema de interesse de pesquisadores em várias partes do mundo, haja vista sua relevância e interconexão com vários processos psicossociais, entre eles a construção da carreira e a transição para o trabalho. Em sintonia com as demandas de estudos sobre a temática, esta investigação descreveu dois indicadores de identidade profissional em uma amostra de estudantes concluintes do ensino superior e analisou possíveis diferenças entre grupos, levando em consideração o sexo e as áreas de formação.

Em relação aos resultados do indicador da identidade profissional, concluiu-se que, no geral, os universitários mostraram-se identificados com a futura profissão, sinalizando apresentar sentimento de orgulho em estudar para a profissão escolhida, bem como por fazer parte do grupo profissional da sua área de formação. No estudo comparativo, os estudantes de cursos da área ciências humanas, em sua maioria do curso de psicologia, foram os que apresentaram as maiores médias, quando comparados com os estudantes dos cursos das engenharias e outras áreas. Infere-se que esses resultados podem estar relacionados às características do curso de psicologia, que favorece mais liberdade de questionamentos e possibilidades de pensar sobre si e sobre os diferentes papéis sociais desempenhados ao longo da vida, o que pode ter favorecido a construção da identidade profissional.

Quanto ao indicador de clareza da identidade profissional, os resultados sugeriram que os universitários investigados têm dúvidas quanto à clareza da sua identidade como profissionais. Os dados mostraram que os estudantes estão em busca de modelos e referências que possam ajudá-los a consolidar suas identidades nesse domínio. Acredita-se que criar espaços de socialização profissional, como atividades de tutoria e aconselhamento com docentes e colegas de profissão, pode ser útil para apoiar os estudantes no processo de construção de si como profissionais, fomentando, assim, maior clareza da identidade profissional. O estudo comparativo informou que os estudantes dos cursos das áreas de ciências da saúde e humanas apresentaram maior clareza da identidade profissional, em relação ao grupo outros, que reuniu cursos de várias áreas, por exemplo, administração,

ciências contábeis, direito e medicina veterinária. Ao analisar as diferenças entre os grupos, inferiu-se que os melhores indicadores podem ser resultantes das características formativas dos cursos que compuseram as áreas de ciências da saúde e humanas (p.ex.: enfermagem, nutrição, educação física, medicina e psicologia), uma vez que viabilizam maior contato dos estudantes com atividades práticas inerentes à futura profissão. Observar e conviver com profissionais da área permite não só a vivência da atuação, como também a possibilidade de disponibilizar referências e modelos que ajudem os estudantes a ter maior clareza da identidade como profissional.

Neste estudo, ao contrário do esperado, não foram observadas diferenças significativas em relação ao sexo em nenhum dos dois indicadores analisados. A literatura reconhece que cada área profissional vivencia os estereótipos de gênero de forma muito particular, em especial nas ditas carreiras predominantemente masculinas ou femininas. Importante mencionar que a análise da diferença entre homens e mulheres foi feita agrupando todos os estudantes da amostra nesses dois grupos, independentemente das áreas de formação. Acredita-se que, por isso, não foram encontradas diferenças entre os grupos, posto que tanto os homens quanto as mulheres apresentaram escores semelhantes, nos dois indicadores analisados.

Em conjunto, os resultados reforçaram a ideia de que os estudantes, no fim da graduação, podem sentir-se identificados com a profissão que escolheram, mas ainda terem dúvidas da sua identidade como profissionais. Esses achados corroboram o que a literatura tem relatado sobre a crise de identidade vivenciada pelos recém-formados na transição para o trabalho, visto que, em um curto espaço de tempo, eles deixam de ser estudantes, mas ainda não se sentem como profissionais.

Embora este estudo não tenha se orientado por objetivos práticos, a partir das conclusões, é possível fazer algumas recomendações nesse domínio. Seria recomendado que as universidades oferecessem programas que apoiassem os estudantes das diferentes áreas a construírem e terem maior clareza da sua identidade profissional. Com base nos resultados, acredita-se que tais ações devem trabalhar aspectos pessoais e contextuais. Poderiam ser delineados programas de apoio ao estudante, oferecidos desde o início da

graduação, para trabalhar aspectos relacionados às emoções e ao pensamento reflexivo sobre si e as profissões. Além disso, uma política institucional que valorizasse as atividades de extensão, as metodologias ativas e as práticas de tutoria, com a colaboração de professores e profissionais, poderia ser uma estratégia útil para ampliar as referências identitárias tão importantes para a construção da identidade profissional.

Apesar das contribuições do estudo, algumas limitações podem ser consideradas: a primeira, já mencionada, foi em relação à estratégia de análise de dados da comparação entre os sexos; outra foi a dificuldade de controlar a variável semestre letivo, visto que alguns estudantes poderiam estar no 12º período por estarem pendentes em algumas matérias, por exemplo. Como sugestões de agenda de pesquisa, recomenda-se novas pesquisas, buscando ampliar os resultados encontrados neste estudo, com um alcance maior das regiões Norte, Nordeste e Sul do país. Além disso, em futuras investigações, a diferença entre os sexos deve considerar as diferentes áreas de formação. Estudos preditivos que associem a identidade profissional com variáveis antecedentes e de resultado são recomendados. Por fim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para os estudos sobre a identidade profissional de estudantes concluintes do ensino superior, com vistas a subsidiar teorias e intervenções mais contextualizadas e que atenda às especificidades dos diferentes grupos de estudantes em processo de transição universidade-trabalho.

Referências

- Adams, K., Hean, S., Sturgis, P., & Clark, J. M. (2006). Investigating the Factors Influencing Professional Identity of First-Year Health and Social Care Students. *Learning in Health and Social Care*, 5(2), 55–68. Doi: [10.1111/j.1473-6861.2006.00119.x](https://doi.org/10.1111/j.1473-6861.2006.00119.x).
- Andrianto, S., Jianhong, M., Hommey, C., Damayanti, D., & Wahyuni, H. (2018). Re-Entry Adjustment and Job Embeddedness: The Mediating Role of Professional Identity in Indonesian Returnees. *Frontiers in Psychology*, 9, 792. Doi: [10.3389/fpsyg.2018.00792](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00792).
- Barbosa A. S., & Maranhão, D. G. (2012). O cuidado como essência e identidade profissional do enfermeiro. *Revista de Enfermagem/UNISA*, 13(2), 130–136. Recuperado de <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2012-2-10.pdf>.

- Caza, B. B., & Creary, S. J. (2016). The Construction of Professional Identity [versão eletrônica]. Retrieved from <http://scholarship.sha.cornell.edu/articles/878>.
- Dobrow, S. R., & Higgins, M. C. (2005). Developmental Networks and Professional Identity: A Longitudinal Study. *Career Development International*, 10(6/7), 567–583. Doi: [10.1108/13620430510620629](https://doi.org/10.1108/13620430510620629).
- Gray, H., Colthorpe, K., Ernst, H., & Ainscough, L. (2020). Professional Identity of Undergraduate Occupational Therapy Students. *Journal of Occupational Therapy Education*, 4(1), 2. Doi: 10.26681/jote.2020.040102.
- Gondim, S. M. G. (2002). Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 299–309. Doi: [10.1590/S1413-294X2002000200011](https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200011).
- Gosling, S. D., Vazire, S., Srivastasa., & John, O. (2004). Should We Trust Web-Based Studies?: A Comparative Analyses of Six Preconceptions about Internet Questionnaires. *American Psychologist*, 59, 390–440. Doi: [10.1037/0003-066X.59.2.93](https://doi.org/10.1037/0003-066X.59.2.93).
- Mancini, T., Caricati, L., Panari, C., & Tonarelli, A. (2015). Personal and Social Aspects of Professional Identity: An Extension of Marcia's Identity Status Model Applied to a Sample of University Students. *Journal of Vocational Behavior*, 89, 140–150. Doi: [10.1016/j.jvb.2015.06.002](https://doi.org/10.1016/j.jvb.2015.06.002).
- Ng, T. W. H., & Feldman, D. C (2007). The School-to-Work Transition: A Role Identity Perspective. *Journal of Vocational Behavior*, 71(1), 114–134. Doi: doi.org/10.1016/j.jvb.2007.04.004.
- Oliveira, M. C., Melo-Silva, L. L., Taveira, M. C., & Postigo, F. L. J. (2019). Career Success According to New Graduates: Implications for Counseling and Management. *Paidéia*, 29, e2913. Doi: 10.1590/1982-4327e2913.
- Ribeiro, M. A. (2014). *Carreiras: novo olhar socioconstrucionista para um mundo flexibilizado*. Curitiba: Juruá.
- Postigo, F. L. J., & Oliveira, M.C. (2015). A experiência da transição universidade-trabalho: relatos de recém-formados brasileiros. *Revista AMAzônica*, 16(2), 289–310.
- Rossi, G.A N., & Oliveira, M.C. (no prelo). Adaptação e evidências de validade de escalas de identidade profissional para estudantes. *Psychologica*.

Silva, C. S. C. da, & Teixeira, M. A. P. (2013). Experiências de estágio: Contribuições para a transição universidade-trabalho. *Paidéia*, 23(54), 103–112. Doi: [10.1590/1982-43272354201312](https://doi.org/10.1590/1982-43272354201312).

Teixeira, M. A. P., & Gomes, W. B. (2004). Estou me formando... E agora?: Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(1), 47–62. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000100005.

Timoštšuk, I., & Ugaste, A. (2010). Student Teachers' Professional Identity. *Teaching and Teacher Education*, 26, 1563–1570. Doi: [10.1016/j.tate.2010.06.008](https://doi.org/10.1016/j.tate.2010.06.008).

Recebido em: 7/9/2019

Aceito em: 2/4/2020

Apêndices

Apêndice 1. Relação de cursos em cada Grande Área

Grandes Áreas	N	%	Cursos	N
Ciências da Saúde	100	23,6	Biomedicina	6
			Educação Física	18
			Enfermagem	42
			Farmácia	1
			Fisioterapia	1
			Medicina	10
			Nutrição	13
			Odontologia	1
			Terapia Ocupacional	5
Ciências Humanas	109	25,7	Ciências Sociais	2
			Geografia	1
			Letras	1
			Pedagogia	5
			Psicologia	97
			Relações Internacionais	3
Engenharias	119	28,1	Engenharia Aeronáutica	1
			Engenharia Agrônômica	4
			Engenharia Ambiental	5
			Engenharia Civil	12
			Engenharia de Alimentos	28
			Engenharia de Computação	2
			Engenharia de Produção	2
			Engenharia de Produção	1
			Mecânica	
			Engenharia de	38
			Telecomunicações	
			Engenharia Elétrica	6
			Engenharia Eletrônica	4
			Engenharia Mecânica	1
			Engenharia Aeronáutica	1
Engenharia Mecatrônica	10			
Engenharia Química	4			
			Ciências da Computação	5
			Design	1
			Direito	19
			Economia	2
			Agronomia	2
			Arquitetura e Urbanismo	5

			Estatística	1
			Estética	1
			Física Médica	4
			Gastronomia	1
			Imagem e Som	1
Outros	94	22,2	Bacharelado em Gestão e Análise Ambiental Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar/Engenharia Ambiental	1
			Jornalismo	2
			Matemática	1
			Matemática Aplicada e Computação Científica	1
			Medicina Veterinária	13
			Publicidade e Propaganda	4
			Química	1
			Serviço Social	1
			Sistemas de Informação	1
			Ciências Biológicas	1
			Ciências Contábeis	13
			Biologia	1
			Biotecnologia	3
Casos faltantes	2	0,5		
N Total	424	100		